

Homeopatia na Ortodontia: além dos limites

por Alberto Consolaro *

Na ciência não podemos ter preconceitos, mas esta regra tem limites! A fé, a crença, o curandeirismo, o charlatanismo, a força da mentalização, os mantras, a ufologia, os seres extraterrestres, as bruxas, os duendes, os super-heróis, lendas e mitologia têm seu lugar nos vários estilos da vida humana, mas estão além dos limites da ciência, pois nela não há espaço para este tipo de abordagem.

A ciência pode ser definida, de forma simplista e purista, como a busca constante pela verdade, ainda que esta possa ser, e geralmente é, temporária. Para ser ciência esta busca deve ter como base os métodos que fornecem resultados, evidências, comprovações e dados que nos levem a conclusões ou verdades. Ainda, para ser ciência, esta busca constante da verdade, os seus resultados e sua metodologia devem ser "públicos" ou melhor, publicados para serem passíveis de reprodução em qualquer parte do mundo, desde que sob as mesmas condições. Isto permite checagem e comprovações, pois reprodutibilidade é essencial.

A Medicina, bem como a Odontologia, procura ser científica, tendo como base a ciência e seus critérios. Mas essas áreas, como todas as demais, são exercidas por homens que têm suas crenças, interesses e culturas. Desta forma, com todo o respeito que o ser humano merece, surgem algumas especialidades como Cromoterapia, Medicina Ortomolecular, Acupuntura, Medicina Chinesa, Medicina afro-brasileira, Florais, Iridologia e muitas outras. O fato destas áreas serem consagradas como especialidades pelo uso freqüente ou pelos conselhos regionais e federais que regem a prática da Medicina, da Odontologia e de outras áreas específicas não lhes dá o *status* de científicas no sentido real e restrito da palavra e no seu significado verdadeiro. Pelos menos, desde que exercidas com honestidade de propósito, fundamentadas em



princípios em que o mal ao ser humano usuário não será feito e que seus males não se agravarão com o tempo transcorrido durante a aplicação de tais terapêuticas, pode-se afirmar: que mal há em exercer tais atividades? Tudo vai depender de quem quer ou não se submeter a elas, de acordo com suas crenças e opções.

Na conceituada revista *The Lancet*, deste ano, um editorial foi intitulado "O fim da Homeopatia", no mesmo número em que se publicou um estudo comparativo de 110 tipos de tratamentos homeopáticos com os convencionais e ficou comprovado, mais uma vez, que os remédios homeopáticos tem os mesmos efeitos, e até menos efeitos,

figuras: http://www.healthsystem.virginia.edu/internet/library/historical/rare_books/herbalism/index.cfm

que os placebos, como são denominadas as substâncias inócuas que as pessoas doentes recebem experimentalmente, acreditando que sejam medicamentos eficazes para seus males.

Certas doenças devem ser cuidadas com muito critério como o câncer, a cárie dentária, a doença periodontal e outras. Os danos provocados enquanto o tempo passa são irreversíveis. No caso do câncer pode comprometer a sobrevivência do paciente e no caso da cárie pode levar à perda do dente.

Ao percorrer este meu país, como professor, me deparo com muitas coisas interessantes e curiosas com as quais sempre aprendo algo, mas em certas situações me assusto e surpreendo, embora procure encarar tudo com muita naturalidade. Ao ministrar aula sobre bases biológicas da Ortodontia fui questionado:

- Professor, qual sua opinião ou suas considerações sobre o uso da Homeopatia para controlar e tratar as reabsorções radiculares induzidas por aparelho ortodôntico, já que ouvi recomendações e relatos de casos em que ela foi aplicada com sucesso?

Uma vez transcorrido o meu estado de choque, em segundos me recompus extasiado! Com todo respeito afirmo que não conhecia nenhum trabalho a respeito, nem mesmo havia presenciado ou acompanhado nenhum caso clínico e que não recomendaria que se aplicasse tal terapia em casos de reabsorção radicular induzida por movimentação ortodôntica, e nem mesmo em outros tipos de reabsorção dentária, pois em nenhum tipo de reabsorção relata-se influência do estresse, depressão e/ou de outras condições semelhantes. Nem mesmo influencia a velocidade do movimento ortodôntico.

As reabsorções radiculares cessam quando as forças que as induziram são removidas ou dissipadas, da mesma forma acontece com a mobilidade dentária ou alterações dentárias advindas, quando presentes. Nesta situação deve-se reavaliar o caso, checar o tipo de movimento, a intensidade das forças e sua distribuição ao longo da estrutura dentária. Tentar solucionar ou controlar esta situação com a Homeopatia pode agravar o quadro e levar à perda dentária. Não existe nenhum trabalho publicado no mundo, em um periódico sério, que comprove qualquer benefício da relação Homeopatia na Ortodontia.

Depois de algumas horas, durante a viagem de volta, e ainda por alguns dias, fiquei refletindo sobre minha resposta e meu po-



sicionamento. Em outros tempos, quando o viço da juventude era maior, eu faria e diria coisas bem diferentes e bem mais incisivas, mas talvez não mais eficientes por isto! Mas minha postura anterior se-

ria a mesma de agora: indicar a Homeopatia em Ortodontia para controlar reabsorção radicular ultrapassa os limites da ciência e caracteriza um outro tipo de prática clínica.

Alguns poderão afirmar: mas a Homeopatia não seria interessante para controlar, como placebo, a ansiedade e o estresse do paciente após a ativação do aparelho, aumentando sua tolerância ao desconforto provocado? Claro que sim e, ao admitir isto, estou sedimentando as conclusões do trabalho e o editorial publicados na revista *The Lancet* citados anteriormente e, ao mesmo tempo, estou colocando a Homeopatia além dos limites da ciência!



Prof. Dr. Alberto Consolaro

Professor Titular em Patologia Bucal pela Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP - e-mail: alberto@fob.usp.br